

248

A IMAGEM DE CUBA TRANSMITIDA PELAS REVISTAS VEJA E ISTOÉ NO PERÍODO DE 1989 A 2000. *Davi Arenhart Ruschel, Claudia Wasserman (orient.) (UFRGS).*

Essa pesquisa se insere no projeto maior coordenado pela professora Claudia Wasserman, denominado A Recepção da Revolução Cubana nos anos 1960 e a imagem de Cuba nos anos 90, projeto já concluído e em fase de editoração para publicação de um livro. Com base nessa pesquisa, escrevi um artigo que será publicado nesse livro. Foram pesquisadas as revistas Veja e ISTOÉ no período de 1989 a 2000, dando-se especial atenção às notícias vinculadas à Cuba. A delimitação temporal se refere a um período de grandes mudanças no mundo: a URSS acabou, o Muro de Berlim foi derrubado e os regimes comunistas do leste europeu caíram um a um. Em contraposição a essa onda de mudanças, o regime político cubano manteve-se, sob a liderança incontestada de Fidel Castro. Encarando os meios de comunicação como instrumentos que reestruturam a realidade, buscamos compreender como as revistas atuaram na intermediação entre o fato e a notícia que se construiu acerca dele. Utilizando o critério da regularidade, registramos a idéia transmitida com maior frequência pelas revistas a respeito de Cuba, de seu regime político e de seu líder - Fidel Castro. A visão mais constantemente veiculada (construída) pelas revistas, foi a de que Cuba é uma ilha dominada por um tirano ditador comunista, que oprime o povo em nome de se manter no poder e manter um sistema que faliu no mundo inteiro, o comunismo. A maioria das críticas ao regime cubano são dirigidas diretamente a Fidel Castro, responsabilizado diretamente pela situação de crise pela qual passava a ilha e mostrado como uma figura caricatural, cujo cada pequeno ato é digno de nota, de preferência com tom de deboche. Sobressaiu-se também nas matérias encontradas a iminência de sua queda, especulada ao longo dos 12 anos pesquisados (1989-2000), mas não ocorrida até hoje. (PIBIC).